

SKILLS FOR A NEXT GENERATION

U.PORTO

Eixo 4.2 USER RESEARCH

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ANÁLISE | ENTREVISTAS

Docentes e não docentes

NAI e Observatório UP



#1 | Grupos - Públicos Alvo

NEE’S:

1. Deficiência física: visual e motora.
2. Deficiência de saúde mental: autismo, problemas de ordem psiquiátrica e psicológica, transtorno obsessivo compulsivo, depressão.

PÚBLICOS:

1. Estudantes, Investigadores e Trabalhadores-estudantes;
2. Professores - idades avançadas (constrangimento a nível cultural, diálogo intergeracional, energético, físico, diversidade funcional);
3. Staff (não-docentes): relevância do pessoal técnico, que consiste no primeiro contacto na universidade (serviços académicos, portaria, refeitórios, cantinas, residências...).

MINORIAS IDENTIFICADAS:

1. Origem de outra instituição (4 ano no mestrado);
2. Erasmus, estudantes internacionais (diferentes culturas, regiões, nacionalidades, etnias, religiões);
3. Género (feminino, não binário - identidade);
4. LGBTQIA+;
5. Assédio moral e sexual (não tem a ver com grupos discriminatórios e sim com relações de poder);
6. Estatutos de maternidade (desgaste físico, consequências no trabalho) e paternidade;
7. Estudantes de 1ª geração que consistem nos únicos da sua família a chegar ao ensino superior (dificuldade em gerir as relações, grau de dificuldade, nível de desempenho, meios socio-económicos mais pobres, desadaptação, esforço suplementar);
8. Grupos vulneráveis (imposto pelas desigualdades).



#2 | Casos - Gestão e Comunicação

GESTÃO DE CASOS:

1. O foco da plataforma não é remediar casos, nem tratar casos e encaminhar.
2. Gestão atual:
 - A maioria dos problemas que surgem são de ordem técnica, ou alguma dificuldade proveniente da deficiência, que pode, de alguma forma, ser contornada, por ser algo mais “palpável”/ mais concreto.
 - Em questões como autismo, ou problemas de ordem psiquiátrica e psicológica, não sabemos bem como resolver a situação. Existe o PSICA e o SASUP, mas não são recursos suficientes para lidar com a demanda. Existem casos específicos que nós não estamos preparados para controlar/solucionar, porque por vezes nem a Universidade do Porto consegue responder.
 - As situações de assédio são mais recentes e não nos têm sido colocadas de forma oficial. É difícil ter alguém que se chegue à frente e tenha a liberdade, coragem e um à vontade de falar de um caso pessoal. Não só estudantes, mas também funcionários da UP. Por norma fala-se “off the record”, e os casos que temos conhecimento é por segundas vias, colegas ou outros estudantes que sabem do caso do colega.

COMUNICAÇÃO DA PLATAFORMA:

1. A pretensão não é só dar boas notícias.
2. Foco na disseminação de informação seja ela positiva ou negativa.
3. Se há dimensões que necessitam de melhoria ou correção é para isso que criamos instrumentos de recolha de informação. Sugerir recomendações e atender às mesmas, desenhando políticas mais inclusivas.

TIPOS DE PARTILHA:

1. Várias possibilidades de partilha de experiências: anónima, restrita ou até mesmo mais específica.
2. Mudança de perfil em função do que no momento queiram partilhar e do à vontade que têm para o fazer.
3. Divisão temática na organização da informação.

#3 | Observatório - Atuação

ATUARÁ DENTRO DA ÁREA CIENTÍFICA EM 2 DIMENSÕES:

1. Dimensão da exclusão - Foco na exclusão social e dos sujeitos (cidadãos/cidadãs em situações de desvantagem relativamente a oportunidades, recursos e possibilidade de ingressarem em trajetórias de mobilidade social ascendente):
 - Propostas de novos projetos para operacionalizar necessidades;
 - Criação de novos programas de inclusão;
 - Perceber padrões de más práticas.
2. Dimensão da inclusão - Foco nas experiências das questões de desigualdade, das vulnerabilidades, de género e na inclusão. Visa recolher boas práticas na inclusão em:
 - Aulas (surtem da intenção do próprio professor;
 - Programas das universidades (mentorias, programas de voluntariado).

PARTE PEDAGÓGICA - OBJETIVOS:

1. Criar instrumentos para recolher dados na UP para perceber quais são os estudantes que não têm as mesmas condições para a aprendizagem.
2. Recolher políticas de ensino ligadas ao ensino superior e que são propostas pelo ministério (regulamentos, medidas).
3. Criação de campanhas de sensibilização.
4. Produção de conteúdos informativos.

FUNCIONAMENTO:

1. Deve ser uma plataforma de trabalho para a equipa (eixo 4.1) produzir:
 - Conteúdos;
 - Conhecimento sobre a realidade das áreas onde quer intervir;
 - Partilha desse conhecimento.
2. Ser dinâmica:
 - Não unidirecional;
 - Permitir a interação com o público-alvo (docentes, estudantes, e em particular, os que se sentem excluídos dos processos de interação social).

#4 | Plataforma - Atuação

DEVEMOS ENFATIZAR MENSAGENS DA INSTITUIÇÃO, COMO:

1. Inclusão e riqueza na sua diversidade (género, étnica, religiosa, cultural, social, territorial, global...);
2. Comunidade global, diversa, plural e inclusiva;
3. Uma universidade sem muros, globais ou simbólicos.

DEVEMOS PERMITIR:

1. Partilha de experiências, dúvidas e inquietações e boas práticas.
2. Partilha de contextos de gestão de ensino e aprendizagem; mas também de participação em atividades de lazer, culturais, desportivas entre outras;
3. Incentivo a membros mais vulneráveis e minoritários a cargos de gestão (associações de estudantes, representantes de curso, de conselho pedagógico...);
4. Acesso a outras formas de conhecimento, não inseridas no contexto académico;
5. Facultar ferramentas para que as pessoas não se sintam excluídas;
6. Ajudar no desenvolvimento de competências para lidar com condições diferenciadas dos estudantes.
7. Informar, um local onde os professores possam obter informação sobre estas questões de diferença de um modo genérico.
8. Acesso a conteúdos de vídeo, conteúdo fácil de perceber, incisivos que permitam o professor perceber melhor como deve lidar com um aluno que tenha alguma diferença.

DEVEMOS SER:

1. Espaço de formação e transmissão de informação sobre como trabalhar a diversidade e com pessoas com NEE's;
2. Simples e interativo;
3. Servir como um canal de comunicação e conforto.

NÃO DEVEMOS:

1. Concorrer com o que os docentes já fazem nas suas unidades curriculares.
2. Não ser um canal de denúncia mas de partilha de opiniões. Só o coordenador/coordenadora teria acesso para perceber como utilizar a informação (em caso de denúncia).

#4.1 | Plataforma - Dimensão Temporal

IMPORTÂNCIA:

1. É fundamental para percebermos como os fenômenos têm evoluído e de que forma está alinhado às necessidades do combate e prevenção.
2. Vai permitir perceber a evolução destes mesmos dados.
3. Vai-nos permitir perceber que caminho é que se toma.
4. Encontrar um padrão que se vai alterando, ou mantendo.
5. Para estudos futuros, efeitos de consulta e pesquisa.

ORIGEM DOS DADOS:

1. O observatório que passará os dados para colocarmos na plataforma.
2. Os dados que estão a ser visualizados na plataforma são recolhidos junto à comunidade da UP num determinado período de tempo.

SUGESTÃO:

Ter várias linhas temporais alusivas a áreas distintas.

#4.2 | Plataforma - Repositório

TIPOS DE CONTEÚDOS:

1. Repositório temático (ex. direitos humanos, igualdade género, disability movements), com informação atualizada.
2. Legislação, enquadramento legislativo, artigos.
3. Informações sobre formações na área da inclusão, diversidade e aquisição de competências.
4. Não só os documentos, mas oferecer respostas a perguntas (e.g. documentos para professores sobre as medidas de suporte).

SUGESTÕES:

1. Alvo para toda a comunidade académica.
2. Propicie o diálogo e a busca de novas necessidades.
3. Os dados devem informar minimamente para consciencializar as pessoas.
4. Contrariar o conceito de repositório como algo que é estático e ninguém consulta.
5. Organização da informação de forma mais inteligente, prática e eficaz possível, para levar o utilizador a chegar rápido à informação.

#4.3 | Plataforma - Conteúdos Gamificados

IMPORTÂNCIA:

1. O que se pretende é ser um exercício de reflexão.
2. Conteúdos mais lúdicos ajudam a prender a atenção e a acompanhar melhor o que se está a transmitir e a ensinar. Criação de dinâmicas mais interessantes, participativas e interativas.
3. Facilita a participação de vários tipos de pessoas.

SUGESTÕES - TIPOS DE JOGOS E TEMAS:

1. Jogos que existem para escolas (avatar imigrante - colegas da área da educação - João Caramelo os conhece) em projeto para inclusão de refugiados.
2. Criar quizzes gamificados (medalhas e pontos) com conteúdos informacionais (linguagem imprópria, situações, más práticas, micro agressões) para ser utilizado em escolas secundárias dentro de programas de sensibilização.
3. Monopólio para questões de género (se eu fosse essa pessoa o que eu fazia?).
4. Conjunto de situações-tipo e colocar as pessoas no papel do outro, onde não existem respostas certas, nem erradas.
5. Adaptar o conteúdo como por exemplo: Certo e Errado sobre o Autismo
6. Conteúdos informativos para usar em sala de aula é necessário envolver os professores.
7. Diferentes contextos de exclusão.
8. O telemóvel é uma extensão da existência do estudante.

#4.4 | Plataforma - Partilha de Experiências

TIPOS DE CONTEÚDOS/TEMAS:

1. Fóruns, testemunhos, formulários, newsletter, blogs (redes sociais), podcasts.
2. Pedir às pessoas para escreverem sobre um tema (que pode vir da recolha do observatório), chamar especialistas para escrever.
3. Não analisar pedidos ou queixas, mas sim criar um guideline de temas a priori.
4. Vídeos curtos de formação.
5. Caixa aberta para testemunhos.
6. Experiências positivas são casos pessoais que faz sentido partilhar.
7. Formulários para identificar dificuldades de integração.
8. Divulgação de formulários online (de forma anónima) para partilha de experiências e opiniões sobre questões de inclusividade na Universidade do Porto (para uso interno e sujeito a aprovação).
9. Partilha de experiências ao nível dos processos de ensino e aprendizagem.
10. Contextos de exclusão que não são tão evidentes.
11. Deficiências visíveis e não visíveis.
12. Questões de género e de responsabilidade social.
13. Questões de participação.

FUNCIONAMENTO:

1. Existir mais do que 1 forma de partilha. Pode haver texto, formulário, vídeo, áudio. Num momento mais crítico, é mais fácil a pessoa recorrer ao smartphone (câmara e/ou microfone).
2. Os docentes têm muitas dificuldades por desconhecimento sobre a diversidade. Espaço onde as pessoas podem estar à vontade para partilhar as suas dúvidas e inquietações.
3. Partilha: anónima, restrita, específica.

MODERAÇÃO:

1. Com moderador, uma comissão de estudantes que tomasse a decisão sobre os conteúdos.
2. Será necessário haver uma Curadoria, para evitar abusos e surpresas, dado que quem está a fazer a denúncia pode estar a expor-se demasiado, sendo prejudicial para a própria pessoa.
3. A mediação do conteúdo partilhado não deverá ser realizada por vários intermediários. A curadoria poderá ser feita pela Reitoria ou pelo Observatório, e apenas por 1 ou 2 pessoas (no caso de 1 não estar constantemente disponível, por doença ou trabalho).
4. Não publicar queixas é para proteger as vítimas. Casos pessoais não se publicam, o que se pode fazer é produzir conteúdos mais abrangentes.
5. É importante que a pessoa percebe sempre que o conteúdo que está partilhar não vai ficar imediatamente, irá passar por uma curadoria.

#5 | Dados e Registos - a recolher

DADOS E REGISTOS:

1. Programas de/para inclusão que as faculdades tem proposto.
2. Padrão de exclusão (discriminação, assédio, bullying) que vamos monitorizando e a relação de como os programas podem ajudar a evoluir ou diagnosticar situações.
3. Recursos para as pessoas reportar e denunciar (empoderamento das pessoas).
4. Gabinetes que existem.
5. Regulamentos e políticas.
6. Testemunhos (pessoas que elaboram projetos novos).
7. Questionários para docentes, estudantes e pessoal técnico, abordados num determinado período temporal.
8. Dados, respostas, tendências, highlights. "O que pensa como a inclusão e diversidade na UP?" Focus Group com estudantes, forma rápida de conseguir testemunhos.
9. Ações de sensibilização. Plataforma de acessibilidade. Campos universitários internacionais. Conferências online gravadas, que incluem testemunhos e partilha de experiências. Disponibilização de recursos de mobilidade a estudantes mais desfavorecidos. Uni4All.
10. Perspetivas sobre questões de exclusão.
11. Conhecimentos, boas práticas, aprofundamento do tema.
12. Diversidade e questões de género.
13. Responsabilidade social.

SUGESTÕES:

1. Algo mais genérico, mais global e abrangente.
2. Sem muito detalhe.
3. Estratégias, medidas, ações, soluções e decisões que correm bem, e outras que não correram muito bem.
4. Recolha de boas-práticas de outros sítios.

#5.1 | Dados - tipos de apresentação que conhece

O QUE CONHECEM:

1. Uma forma feia (gráficos, pizza, histograma, descritivos e comparativos);
2. Relatórios (que são muito chatos) e ninguém os lê;
3. Sabemos o que queremos dizer e cuidamos para que a linguagem não seja técnica.

#5.2 | Dados - apresentação que gostaria

O QUE DESEJAM:

1. Forma apelativa e inclusiva visualmente.
2. Gráficos com um conteúdo alternativo, como uma descrição textual do gráfico. Obriga sempre a um processo de OCR (Optical Character Recognition).
3. Infografia não é perceptível para invisuais. Tem de existir sempre uma descrição da informação, de forma simples.
4. Possibilidade do utilizador escolher como quer ver a informação (somente texto, imagem, gráfico...).
5. Todas as pessoas independentemente da sua condição de saúde devem conseguir compreender a informação e ter acesso à mesma.
6. Informação tabular.
7. Artigo de um link com acesso à descrição do gráfico.
8. Linguagem simples.
9. Disponibilização das fontes (contacto fácil à fonte).

ANÁLISE | FOCUS GROUP

Docentes

#1 | Grupos - Públicos Alvo

NEE’S COM ESTATUTO (IDENTIFICADOS):

1. Deficiência física: visual e motora;
2. Deficiência de saúde mental: autismo, depressão, esquizofrenia;
3. Estudantes que não querem ser sinalizados (mas tem necessidades especiais);
4. Doenças crónicas (e.g fibrose cística).

MINORIAS VERIFICADAS EM SALA DE AULA:

1. Trabalhador-estudante (alta-competição), sindicalizados;
2. Erasmus, estudantes internacionais;
3. Género (feminino, não binário - identidade), LGBTQIA+;
4. Assédio;
5. Estatutos de maternidade (filhos pequenos) e paternidade;
6. Grupos vulneráveis (dificuldades económicas), Estudantes sem pais;
7. Professores - idades avançadas (constrangimento intergeracional, físico - falta de capacidade visual).

COMO O PROFESSOR IDENTIFICA OS ESTUDANTES COM NECESSIDADES:

1. Os alunos estão sinalizados no portal do Sigarra (na ficha do estudante - difícil acesso);
2. Orientações de mestrado não chegam com nenhuma informação (tem um aluno surdo e a forma de redação é completamente diferente);
3. Comportamentos de isolamento;
4. Excesso de participação/perturbação;
5. Professores partilham informações importantes sobre os estudantes;
6. A maioria das pessoas retira-se da sala e age de forma mais discreta;
7. Não existe manifestação nem reconhecimento de muitas necessidades.

MÉTODOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES:

1. Reuniões de orientação à distância (mais a vontade para o aluno com autismo);
2. Perguntar e tentar perceber como interagir;
3. Promover dinâmicas de interação e de apresentação: desde ao sentir para o “quem é que eu sou?”;
4. Exemplo de outra universidade; os alunos com NEE ’s são identificados e tem um relatório de profissionais de saúde mental, com avaliação e estratégias de dinâmicas de grupo (ex. pessoa com ataque de pânico têm permissão e pode sair da sala a qualquer momento).

#2 | Plataforma - Dimensão temporal

IMPORTÂNCIA:

1. Importante, mas é difícil criar uma avaliação dos parâmetros de avaliação de inclusão;
2. Partilhar os resultados é importante para mostrar que ainda há um grande percurso a percorrer na UP;
3. Há falta de informação e não há processo de avaliação de práticas como professor;
4. A organização dos dados precisa de ser muito bem pensada: "O que o professor vai procurar?";
5. Quando se fala em monitorização é como se fosse uma pressão que está sobre os professores. Faz sentido um terceiro elemento a observar que pode ajudar na intervenção.
6. Parece desinteressante, porque o que queremos são as boas práticas (qualificação).

#2.1 | Plataforma - Arquivo

TIPOS DE CONTEÚDOS:

1. Tem de ser uma informação transversal (e.g. tão importante para o professor saber as barreiras à mobilidade como para o estudante saber as questões da deslocação).
2. Nuance entre os conteúdos que podem estar neste arquivo (e.g. humanização e relações pessoais) porque depois o material não acompanha.

#2.2 | Plataforma - Conteúdos Gamificados

IMPORTÂNCIA & BARREIRAS:

1. É ótimo mas não sei se os colegas da minha idade (ou acima) vão usar os jogos em sala de aula.
2. É mais fácil através dos jogos sensibilizar e tirar informação para utilizar no dia-a-dia.
3. Como há pouco tempo para dar os conteúdos, os jogos seriam mais utilizados fora do contexto da aula.

SUGESTÕES - TIPOS DE JOGOS E TEMAS:

1. Todas as questões de inclusão;
2. Depois de uma aula, sistematizar o que ouviu através de um jogo - como se fosse um reforço visual do conhecimento de conteúdos;
3. Adaptar o jogo às necessidades específicas (e.g. estudante daltónico, ver o jogo só em duas cores);
4. Para aprender a utilizar ferramentas mais inclusivas ou em contextos mais problemáticos;
5. Trabalho de equipa e socialização entre o grupo;
6. Relações entre a equipa;
7. Própria integração do professor no grupo.

#2.3 | Plataforma - Partilha de experiências

IMPORTÂNCIA & MODERAÇÃO:

1. É útil e importante existir um crivo que tem a responsabilidade de fazer a seleção.;
2. Todos devem ter acesso a tudo (professores, estudantes). Não existir distinção da comunidade;
3. Deve ser tudo anónimo (e.g. estudante de psicologia);
4. Tem de existir feedback porque é necessária uma resposta;
5. Deve haver diferença entre o privado e o público;
6. Manter os testemunhos negativos, não apenas os positivos.

TIPOS DE CONTEÚDOS/TEMAS:

1. No fórum, evitar assuntos sensíveis como assédio e suicídio;
2. Coisas que acontecem e que não deveriam ter acontecido, as pessoas ocultam isso;
3. Um fórum pode ser útil para muitas pessoas se negociarem, se encontrarem ou conversarem.
4. Manual de boas práticas.
5. Deve haver diferença entre o privado e o público;
6. Manter os testemunhos negativos, não apenas os positivos..

#3 | Dados e registos

A RECOLHER:

1. Informação (como no covid) sobre boas práticas com as pessoas com depressão, como detetar os sinais, manter-se alertas para determinados comportamentos;
2. Sinalizações de números de alunos com necessidades económicas;
3. Resumo fácil de perceber sobre comportamentos que os professores devem ter (e.g. questões de género);
4. Cuidados que os professores podem ter;
5. Dados mais qualitativos;
6. Aumentar o léxico da inclusão.

COMO DESEJAM VER ESTES DADOS:

1. A infografia tem um efeito muito apelativo mas pode não ser inclusivo para os invisuais;
2. Imagem com poucos elementos e o mais descritiva possível.

ANÁLISE | SHADOWING

Docentes e estudantes

4 aulas | FPCEUP, FEUP e FBAUP



Professores - principais comportamentos observados

Independente do curso e da faculdade, percebemos que os estudantes são bem acolhidos e que os professores estão dispostos a partilhar conteúdos, dialogar, ouvir e dar liberdade aos estudantes. As aulas observadas possuíam formatos diferentes (atelier, aula expositiva, apresentação de projetos). No entanto, observamos que os professores foram compreensivos com os estudantes (principalmente com os minoritários) e que demonstraram uma postura igualitária e agregadora. Entendemos que a amostra é pequena e que não conseguimos generalizar estes comportamentos para todos os professores da universidade, mas o que foi observado vai ao encontro do que os professores mencionaram no focus group. Com destaque para os seguintes comportamentos observados:

1. Uso de um “Laser Apontador” ao longo da apresentação, em acréscimo, usa um comando para o projetor, permitindo-a andar pela sala enquanto fala;
2. Os PowerPoints não são muitos acessíveis em termos de contraste (difícil leitura);
3. Procura dialogar sobre a matéria com os estudantes, e está sempre atenta ao que os estudantes estão a fazer;
4. Foi dada 1 cópia do texto por cada grupo (que não permite um bom acompanhamento do texto a todos),
5. Mesmo depois da aula terminar, houve estudantes que foram tirar dúvidas;
6. Sabe os nomes dos estudantes, dá-lhes oportunidades de participarem, e disponibiliza o material da aula;
7. Os estudantes são livres de se levantarem e saírem a qualquer momento;
8. O docente acha que um estudante possa ter alguma necessidade educativa especial, mas que não há qualquer identificação na ficha do estudante.
9. Perguntou à uma estudante indisposta se estava a passar bem. Foi foi muito acolhedora, discreta e respeitou a condição da estudante.
10. Durante a aula, os estudantes estavam muito à vontade, tinham alguns no telemóvel, sentados no chão a desenhar sem participar da aula, mas não era problemático para a professora.



Estudantes - principais comportamentos observados

Os comportamentos dos estudantes foram diferentes em cada das aulas observadas. Isto se deve ao perfil de cada curso e pelo formato das aulas (atelier, aula expositiva, apresentação de projetos). Alguns comportamentos de estudantes não sinalizados vão ao encontro de alguma NEE, mas os colegas demonstravam naturalidade e aparente aceitação às diferenças. Percebemos que os estudantes podem ser agrupar por minorias pois podem sentir-se mais confortáveis e seguros. Damos destaque aos seguintes comportamentos:

1. Alguns estavam na sala na hora da aula começar, aproveitaram o tempo anterior para tirarem dúvidas;
2. A turma é muito atenta ao que a Professora diz;
3. Na atividade em grupo, se organizaram de acordo com outro projeto da cadeira, e os estudantes já estavam praticamente sentados em grupos;
4. Os principais intervenientes foram estudantes internacionais;
5. Os estudantes foram ativos e assertivos na realização do exercício, especificamente as estudantes internacionais;
6. Nos trabalhos em grupo (FEUP), os estudantes se auto-organizaram por minorias (estudantes-trabalhadores, estudantes internacionais, com estatuto, NEE e normativos).
7. O estudante autista nervoso, e teve breves momentos de dificuldade para falar, pouco contacto visual. Utilizou como suporte uma folha impressa com o que precisava falar.
8. Os demais estudantes não demonstraram qualquer incomodação com as dificuldades;
9. Os estudantes estrangeiros estavam à vontade para apresentar e falar em público.
10. Estudante com dislexia tinha como apoio toda a apresentação com comentários impressos em papel.
11. Estudantes-trabalhadores (e mais velhos) foram os únicos que apresentaram o projeto dentro do tempo previsto pela professora.
12. NA FBAUP (atelier) estudantes estavam focados e empolgados com as instalações que criaram, e a colaborar nas construções dos outros.
13. Uma estudante (estrangeira) ficou o tempo todo a parte do grande grupo - sentia-se indisposta.
14. Alguns estudantes (4 masculinos e 4 femininos) eram LGBTQIA+. As raparigas eram 2 casais.
15. Os demais estudantes aparentemente não se incomodavam com os abraços, beijos e mãos dadas dos casais.

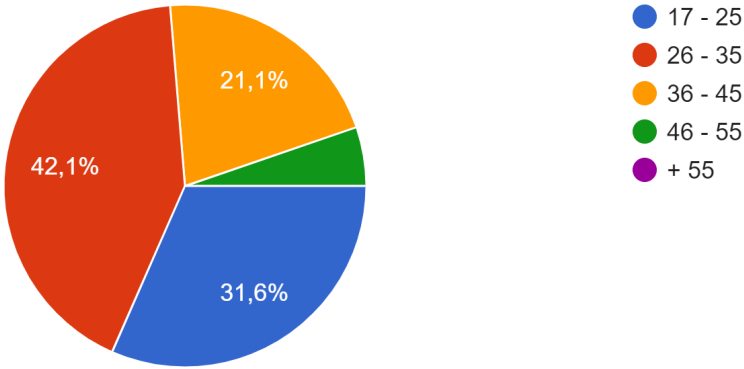
ANÁLISE | INQUÉRITO ONLINE

Estudantes

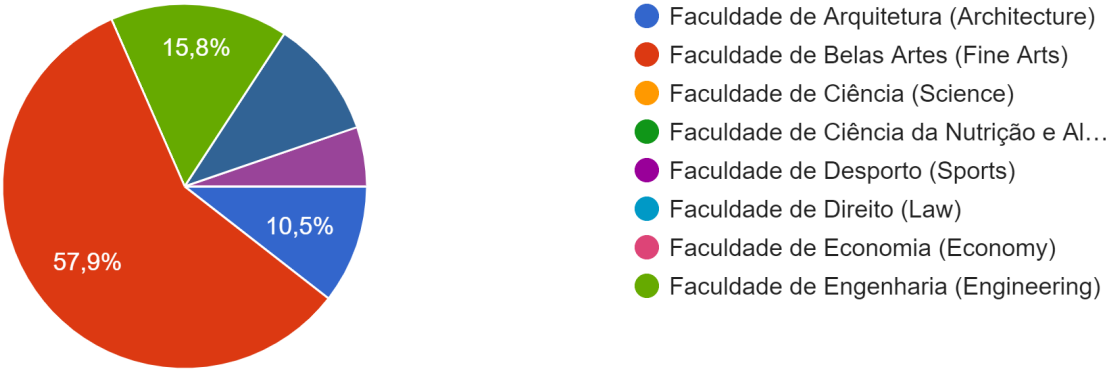
15 respostas



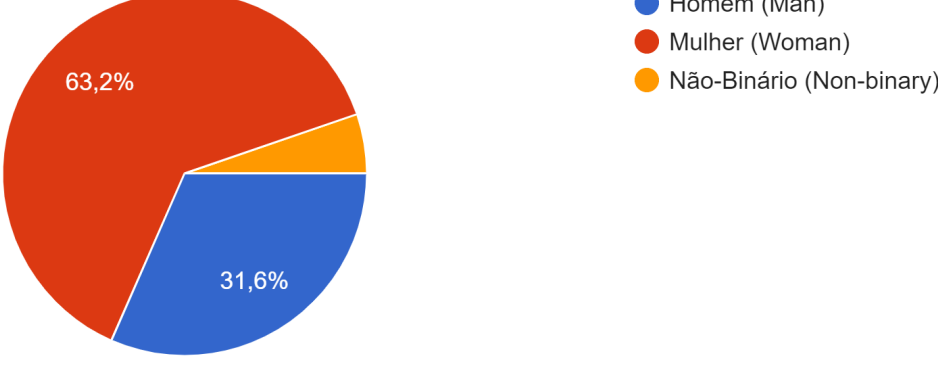
Qual a sua idade?



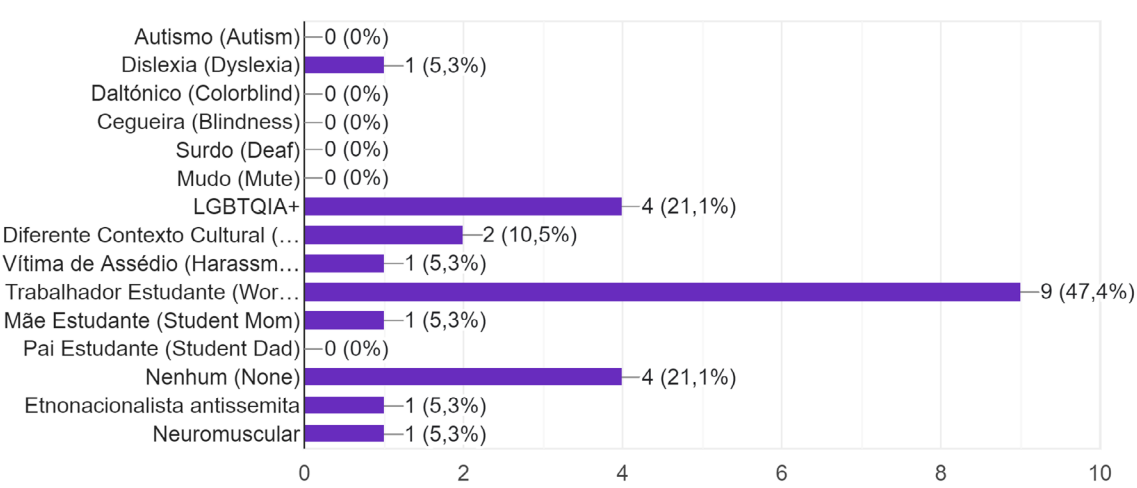
Qual faculdade estuda?



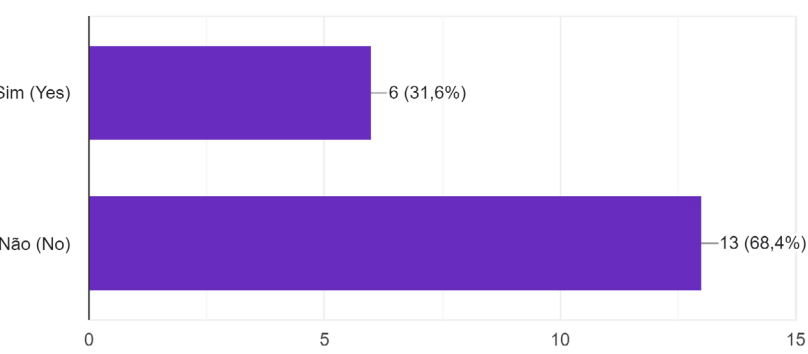
Com qual género se identifica?



Identifica-se com alguma das minorias?



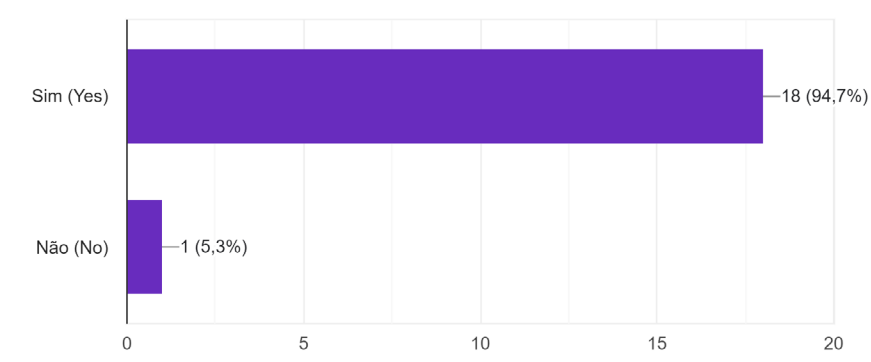
Conhece (ou frequenta) grupos de estudantes? Qual?



- Grupo de amigos, grupos de Whatsapp
- Praxe
- NTIEC, IEEE, FAP, AIESEC
- Junifeup
- BEST Porto

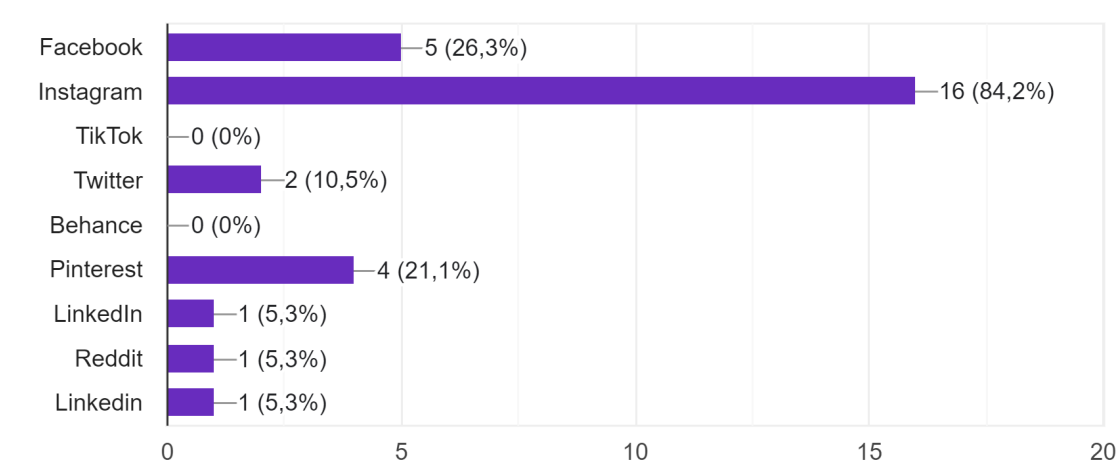


Gosta de assistir filmes e/ou séries? Quais viu no último mês?

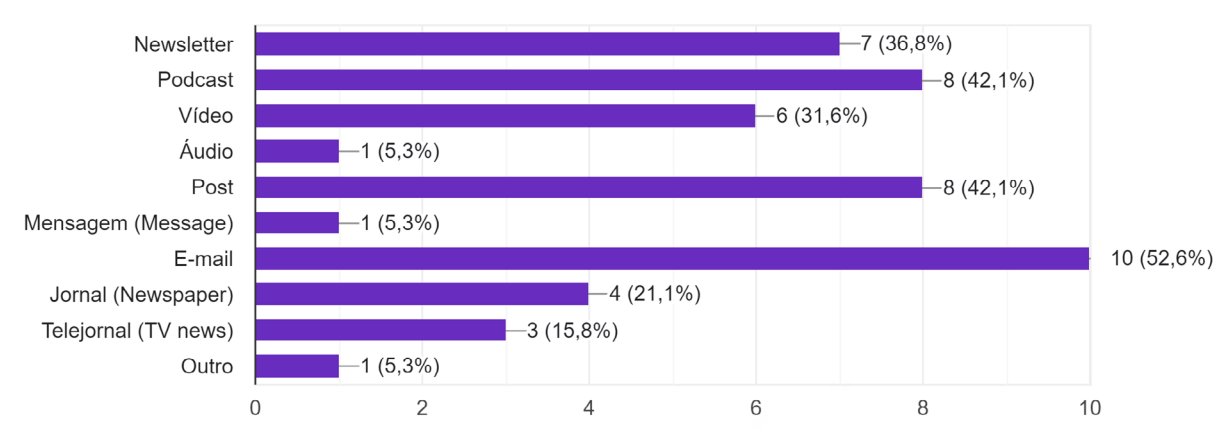


- Tar, O que podem as palavras, Tudo em todo o lado aí mesmo tempo, Pacifiction
- War of the worlds, Handmaid's Tale
- Everything Everywhere All At Once, Moonage Daydream, New Girl, RuPaul's Drag Race
- The Last of Us, A Baleia, Ted Lasso, Wild wild country, Killing eve, The office
- Anatomia de Grey, Creed III The Banshees of Inisherin, House of the Dragon
- Dickinson, Aftersun, As Bestas, Magic Mike, Cunk on Earth, 1923, Normal People, Extraordinary
- Zorba the greek, Hamilton, Perro Bomba, Botón de Nacar, Seinfeld
- A rapariga Dinamarquesa
- EEAllatOnce, Triangle of Sadness, The Menu
- Documentários criminais e arte
- White Lotus, Mrs America, The good doctor

Redes sociais que costuma utilizar



Como prefere receber informações?



Gosta de jogos? Se sim, gosta de jogar a sós ou com outras pessoas?

- Não gosto de jogar – 6 respostas
- Sim. Jogar a sós – 2 respostas
- Sim. Jogar com outras pessoas – 5 respostas
- Sim. Ambos – 2 respostas

Prefere jogos físicos ou digitais? Nomeie alguns jogos que goste.

- Jogos Físicos – 7 respostas
- Jogos Digitais – 4 respostas
- Ambos – 2 respostas
- Nenhum – 2 respostas

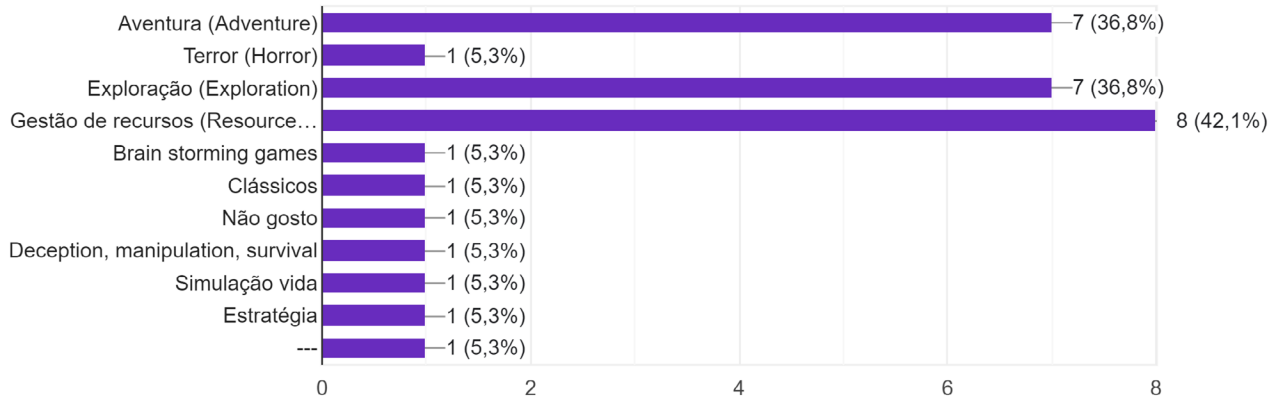
Físicos:

- We are not really strangers, Sudoku, Puzzles
- Xadrez, Party&Co, Trivial, Cards Against Humanity, Poker, Sueca.
- UNO, Pictionary, Wingspan, Catan, Concordia, Código Secreto, Secret Hitler

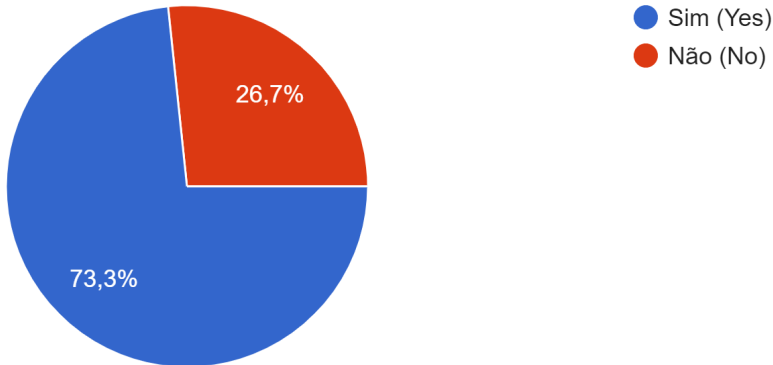
Digitais:

- Super Mário, The sims
- Uncharted, Final Fantasy, Simcity, Tropico

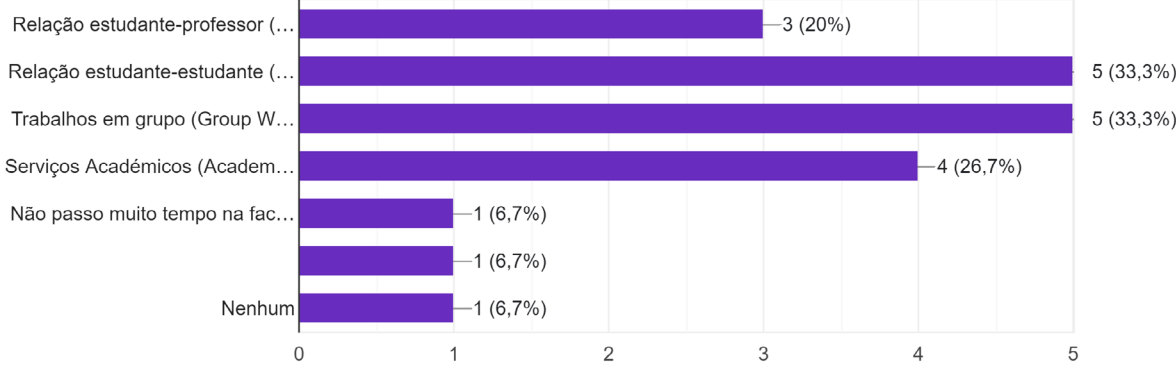
Qual género de jogo gosta?



Sente-se incluído(a) na sua faculdade?



Em que contextos achas que há maior exclusão?



Descreva a sua faculdade em 3 palavras, no que toca a questões de inclusividade e acessibilidade

- Outdated
 - Average
 - Improvement
 - Acessível
 - Fria
 - Sobrecarga
 - Distante
 - Despreocupada
 - Passiva
 - Inacessível
- Tradicional
 - Multidiversidade cultural
 - Caos organizado
 - Estagnada
 - Preguiçosa
 - Inconsciente
 - Excelente
 - Inclusiva
 - Protetora
 - Atenta
- Lamentável
 - Criativa
 - Diversificada
 - Degrada
 - Friendly
 - Kind
 - Attentive
 - Pouca ação

Que tipos de barreiras à inclusão que encontra na tua faculdade?

- Como estudante internacional, preciso trabalhar para pagar a faculdade e tenho pouco tempo para me dedicar aos estudos.
- A faculdade não chega activamente a mim. Sempre tem de ser feito de mim para a faculdade.
- Barreiras físicas na medida em que pessoas com deficiência motora teriam dificuldade em frequentá-la.
- Algum preconceito em temas LGBTQ+, mas que refletem o resto da sociedade.
- Falta de espaço e a ausência de um espaço gerido pelos estudantes.
- Julgamento não verbal dos professores e alunos.
- Nível de dificuldade dos conteúdos leccionados.
- Pouco acompanhamento a alunos estrangeiros.
- Aulas pouco adaptadas em questões idiomáticas.
- Acesso a salas apenas por escadas e único elevador com chave.

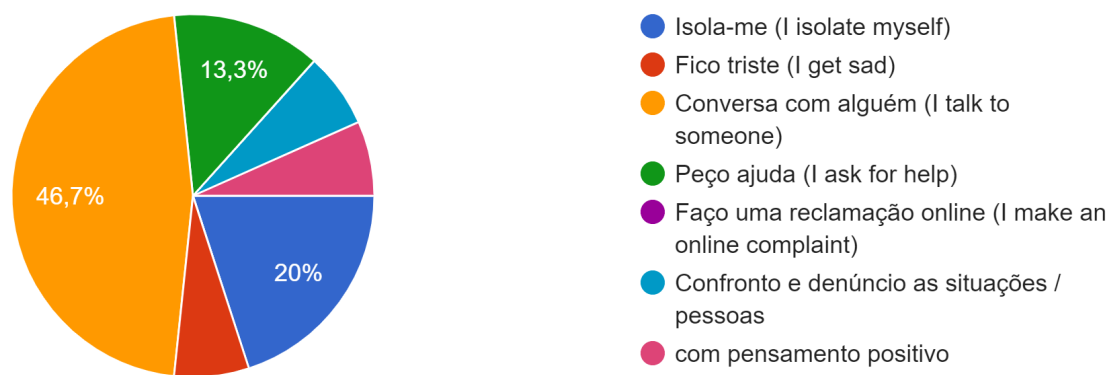
Que tipos de barreiras, em termos de inclusão encontra na sala de aula?

- Auditórios com poucos assentos para esquerdistas.
- Salas são frias no inverno e quentes no verão.
- Televisores que servem de projetores, isto dificultar a visão para algumas pessoas.
- Professores não ter acesso a informação acerca dos estudantes (quanto ao estatuto).
- Professores verificam o estatuto e gera comportamentos inadequados quanto ao tratamento e exigências.
- Professores com uma linguagem inadequada, ofensiva e ignorante por falta de conhecimento, abertura e consciência quanto às questões de identidade de género.
- Deveria ser perguntado aos alunos qual/quais os pronomes preferidos e nomes que usam.
- Dificuldade em adaptar o idioma.
- Corredor dentro da sala é estreito demais para passar uma cadeira de rodas.

Que tipos de barreiras, em termos de inclusão encontra nos serviços da UP?

- Demora nas respostas, e muitos desencontros nas informações sobre processos burocráticos.
- Falta de organismos de acompanhamento do estudante.
- Falta de gabinetes de apoio à vítima ou de denúncia dentro de cada instituição em que os alunos possam de forma rápida, segura e anónima denunciar situações que depois são acompanhadas.
- Horários dos serviços administrativos para uma pessoa Trabalhador-Estudante não é fácil ter atendimento.
- Serviço para estudantes estrangeiros pouco qualificado.
- Falta de sensibilidade por parte de algumas pessoas.

Como normalmente reage às barreira à inclusão que enfrenta?



Sente necessidade de atividades integradoras? Quais e porquê?

- Sim - 12 respostas
 - Não - 5 respostas
-
- Ter um espaço seguro para ser como eu quiser é sempre importante.
 - Viagens no contexto do curso são atividades que ajudam à inclusão e criação de laços.
 - Atividades de integração para alunos migrantes (refugiados ou não), alunos TE e alunos com diversidade funcional.
 - Os grupos têm tendência a isolar-se, ou agrupar-se entre si, e seria benéfico para toda a comunidade académica aprender com as experiências dos outros.
 - Festas e encontros LGBTQ+

Conhece os canais de apoio à inclusão da UP? Quais?

- Sim - 4 respostas
 - Não - 7 respostas
-
- NAI
 - PsiCA
 - Casa Comum
 - Sei que existem alguns canais mas são removidos e ineficazes.

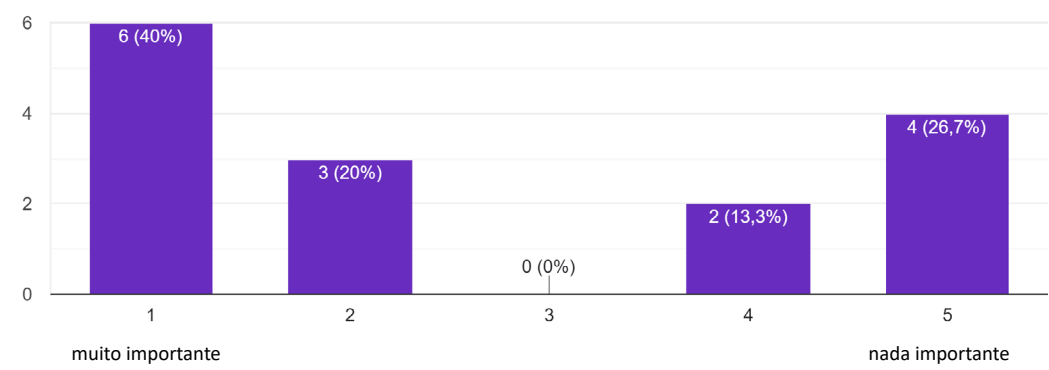
Como, e onde acede, às informações sobre inclusão?

- Não acedo - 3 respostas
-
- Redes sociais, e-mail
 - Conversa com colegas
 - Grupos de trabalho locais e específicos, associações, aliados que trabalham com comunidades.
 - Grupos de voluntariado
 - Googling

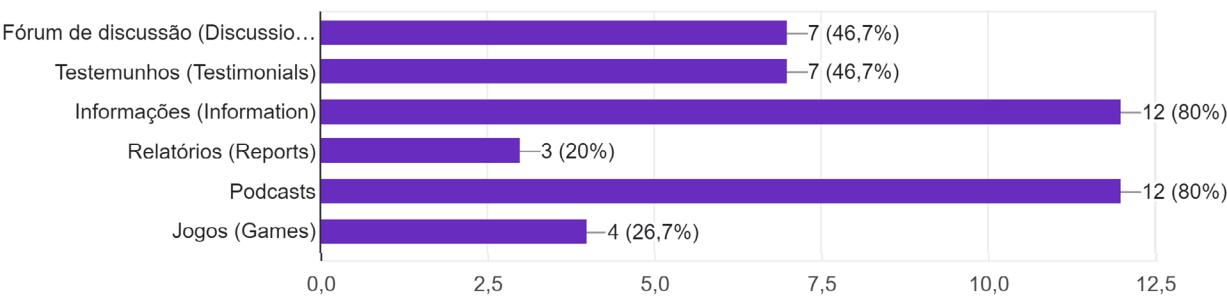
Conhece alguma iniciativa interessante sobre o tema da inclusão? Qual?

- Não conhece - 7 respostas
-
- VO.U.
 - Girls Who Code, Projeto Include, HeForShe, Diversity and Inclusion in Tech, Diversity and Inclusion in Tech, The Gender Spectrum Collection, Projeto Empodera, Rede Mulher Empreendedora
 - Projeto Meeru - Aproxima, ONG - GASPORTO
 - LGBTQ+ Film Festival <https://bok-o-bok.com/en/>

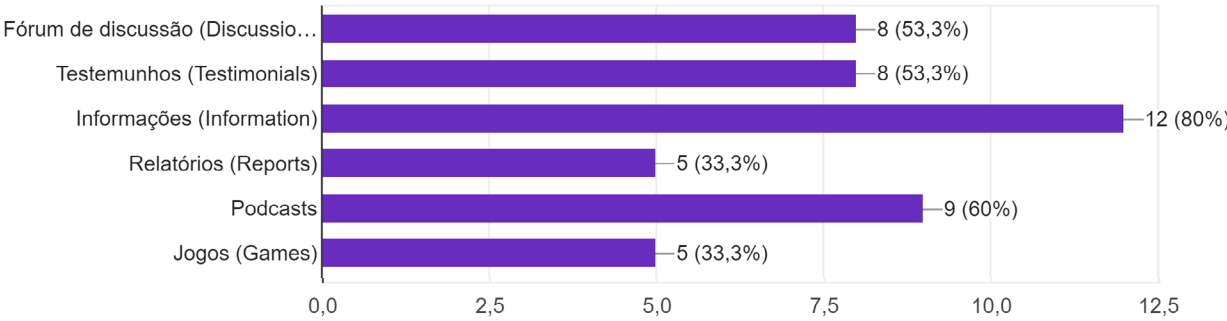
Quão achas importante existir um portal para a partilha de experiências e boas práticas entre professores e estudantes, no que toca à inclusão



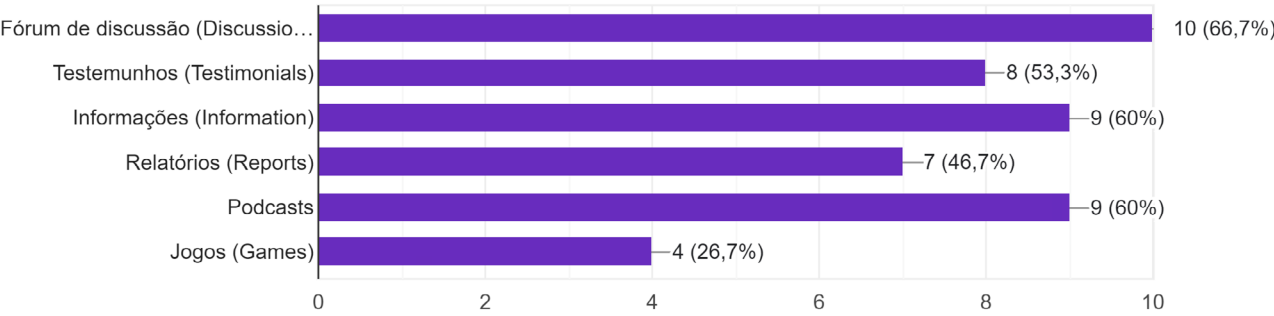
O que gostava de ter na plataforma de apoio à inclusão para os estudantes da UP?



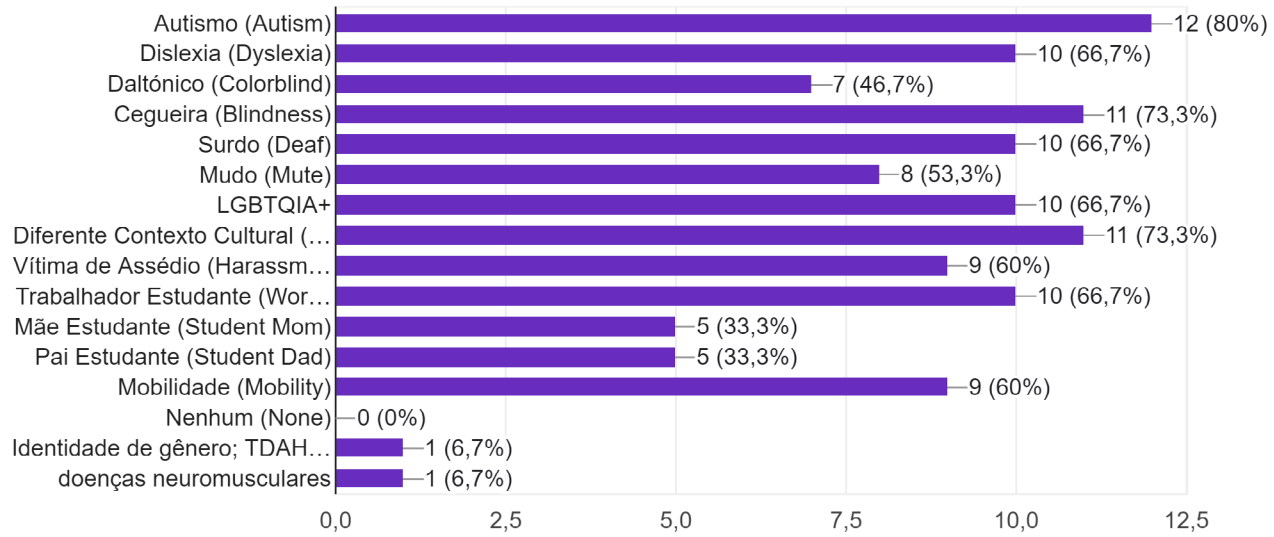
O que gostava de ter na plataforma de apoio à inclusão para os professores da UP?



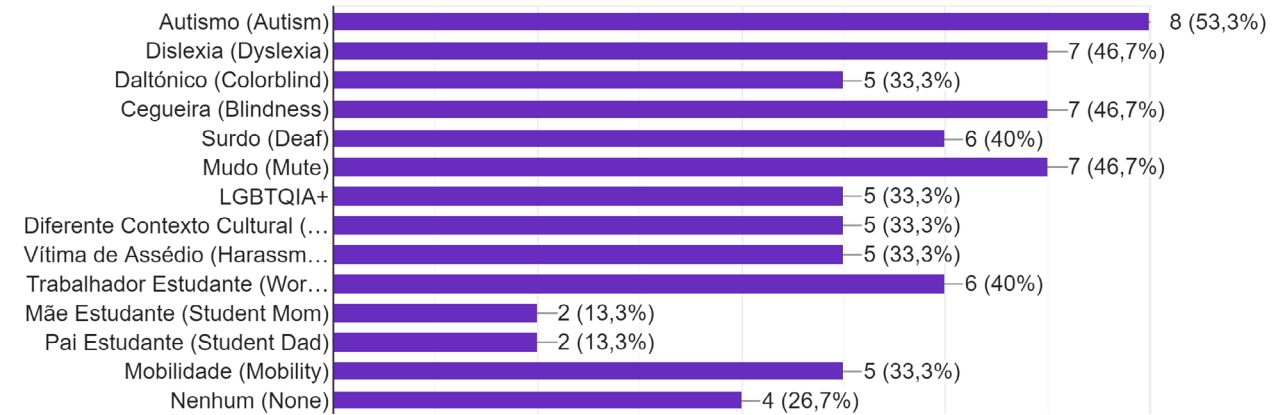
O que gostava de ter na plataforma de apoio à inclusão para os trabalhadores da UP?



Que temas sobre a inclusão gostava de encontrar neste portal?



Que temas sobre a inclusão gostava que fossem abordados num jogo?



Descreva numa única palavra o que é o assédio para si

- Non-consensual
 - Invasão
 - Nojento
 - Abuso
 - Violência
- Disgusting
 - Stalker
 - Inaceitável
 - Medo
 - Desrespeito

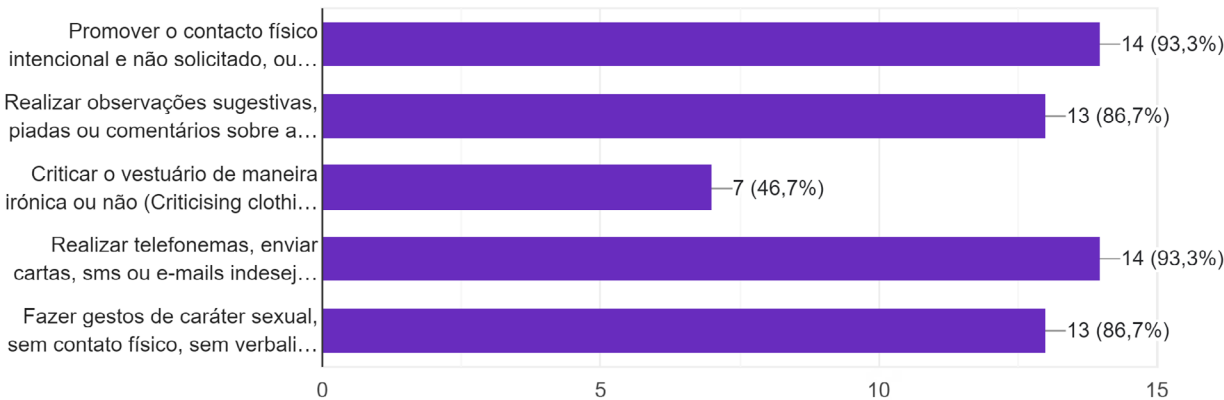
O que acha que é a principal dificuldade para

- Medo
- A incerteza do que acontecerá depois
- Coragem
- Vergonha
- Sentimento de desempoderamento que a vítima poderá sentir e fragilidade de saúde mental

reportar um caso de assédio?

- Falta de canais adequados e falta de respostas adequadas
- O comentário dos outros e impacto no percurso académico
- Humilhação da vitima
- Falta de veracidade

Que ações acredita caracterizar assédio sexual?



Que ações acredita caracterizar assédio moral?



ANÁLISE | DIGITAL CULTURAL PROBE

Estudantes

4 respostas

Desenvolvemos uma cultural probe que acompanhasse o estudante durante por uma semana, para ajudar-nos a perceber melhor os desafios e barreiras de inclusão que se apresentam no contexto académico ao longo do dia do participante. Como forma de estarmos próximos aos estudantes, utilizamos como recurso o telemóvel e a rede social Whatsapp. Perfis dos participantes: LGBTQIA+, Estudante Internacional, Neurodivergente (Equizofrenia, Depressão e Desordem Delirante), NEE (dislexia e duplamente excepcional), Estudante-trabalhador e Estudante-Maternidade.

Contacto com bom fluxo de conversa

Obtivemos um fluxo de conversa diário e com um feedback rápido das respostas. A exceção do participante que por ser trabalhador-estudante e em situação de maternidade demorava a dar resposta ou respondia de forma breve e incompleta, pois estava normalmente ocupada ou cansada. Isto nos informou sobre o alto ritmo de demandas que normalmente um estudante com esta tipologia possui e que precisa conciliar no seu dia-a-dia juntamente com os estudos.

Dificuldades gerais mencionadas

Podemos perceber através dos depoimentos dos jogadores que há uma série de dificuldades diárias que se apresentam para os diferentes tipos de minorias, como:

- Questões de aceitação da diferença por parte de alguns estudantes
- Falta de informações acerca dos diferentes tipos de minorias e legislação/direitos que os mesmos possuem no ambiente académico
- Falta de estrutura nas salas da faculdade
- Excesso de tarefas/aulas que exigem e cansam o estudante
- Desequilíbrios emocionais que podem ser pessoais ou despertados pelos colegas
- Dificuldades de socialização e sentir-se seguro nas relações interpessoais.
- Resistência ou pouca sensibilização nas demais pessoas que pertencem à comunidade académica.

Principais barreiras à inclusão percebidas e/ou vivenciadas

1. Dificuldades de encontrar recursos em termos de apoio do foro psicológico e mental;
2. Colegas com situações diferentes, como transtorno borderline, depressão, ansiedade, TOC, tudo isto impacta extremamente o trabalho;
3. Não existe muitos espaços comuns (FBAUP) o que é necessário para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade;
4. Precariedade (casas de banho, e outros espaços) que revelam o pouco cuidado com os estudantes. É desmotivante;
5. Colega internacional (Ucrânia) que tem dificuldade em usar o Sigarra;
6. Há professores que não falam inglês;
7. Falta de informação na secretaria acerca do estatuto de mãe estudante;
8. Os serviços académicos em regra não funcionam bem no campo da inclusão;
9. Questões de identidade de género - ser perguntado pelos professores quais os pronomes preferidos pelas pessoas;
10. Professores chamarem a atenção a alunos neurodivergentes por ignorância do seu estatuto que não lhes é comunicado;
11. Tenho um transtorno delirante que faz que nalguns momentos eu sinta que todos me querem maguar ou até que estou a desaparecer de modo que uma vez estava falar e fui quase reprimida por isso;
12. Falra de estratégias para detetar talentos e altas capacidades, que podem, ou não, ter algum tipo de outra característica associada.

Nota de 0 a 10 para o dia na faculdade

- 9 - Não tive nenhuma dificuldade extrema. Tive uma aula que é normal ter e estive com uns amigos;
- 7 - Porque as pessoas que andam comigo entendem o meu ponto de vista e também tem problemas como eu e é fácil de entendermos uns aos outros... mas não posso das 10 porque já em certas partes das minhas aulas em que falamos coisas específicas os meus colegas não conseguem entender que uma pessoa possa ser diferente;
- 7 - As aulas de hoje foram desenhadas de forma a captar a atenção de vários tipos de estudantes e os professores tiveram em preocupação adaptar-se à todos.

Definir como foi o dia em 3 palavras

- CHEIO - SOCIAL - DESAFIADOR - á quarta tenho o dia cheio de aulas, falo com muitas pessoas e ando mais. Este também costuma ser um dia desafiador e regularmente mais desanimador para a minha doença mental e estado emocional.
- SINUOSO - ESTRANHO - COMPLEXO - Tive muitas flutuações de humor. Foi estranho porque tive experiências com pessoas que não esperava. Complexo porque os meus sentimentos eram caóticos.
- CANSATIVO - INTERESSANTE - VARIADO - Meu dia teve momentos Interessantes como ir para a UPTEC fazer um report e visitar o iiLab. Foi cansativo porque tinha de entregar um trabalho até hoje e, como estive doente a semana passada, só o consegui acabar há 1h30.

Top 5 de pontos positivos e de pontos negativos sobre a experiência com a inclusão:

- **Positivos:** - recebi um elogio que me fez sentir bem - trabalhei bem - estive sol - os meus colegas foram simpáticos comigo - não estive triste. **Negativos:** - stress do trabalho não me possibilitou trabalhar para a faculdade - sinto-me perdida com ideias para a faculdade - não consegui resolver um problema de uma atividade - estive ansiosa - não falei na aula.
- **Positivos:** - consegui evoluir no trabalho da cadeira - fui à aula de contemporâneo e correu bem - consegui aproveitar a hora de almoço para apanhar sol - consegui resolver algumas situações difíceis com calma - aprendi coisas novas. **Negativos:** - fiquei cansada com bastante rapidez, o que me dificulta trabalhar - ter de estar muito tempo parada em frente ao computador - não consegui resolver todas as questões que queria resolver - passei bastante tempo sozinha a trabalhar - doer-me a cabeça.
- O dia de hoje está longe de terminar, ainda há muito para fazer.

SKILLS FOR A NEXT GENERATION

U.PORTO

Eixo 4.2

PORTO
OUTUBRO 2023